



Perfil demográfico, de preferências e motivações dos usuários de trilhas de quatro Parques Nacionais brasileiros

Demographics, preferences and motivations profile of trail users in four brazilian National Parks

Leonardo Boquimpani-Freitas, Nadja Maria Castilho da Costa

RESUMO: Os resultados de pesquisas acadêmicas sobre a visitação em áreas protegidas mostram que não existe um “visitante médio” e que o oferecimento de diversidade de condições de visitação é crucial para que a ampla diversidade de públicos presente nestas áreas tenha suas expectativas atendidas. No Brasil encontram-se uma série de estudos avaliando o perfil demográfico dos visitantes de parques e outras áreas protegidas, mas estudos que avaliam preferências e motivações para a visita a estas áreas são mais raros. A estrutura de visitação primordial em áreas protegidas é a trilha de caminhada, sendo esta a atividade mais comum desenvolvida por seus visitantes. Dessa forma, o presente estudo busca caracterizar os visitantes das trilhas de quatro importantes Parques Nacionais (PN) do Brasil, envolvendo análises de perfil demográfico, motivações e preferências dos visitantes, utilizando a metodologia de questionários estruturados *on-line*. As Unidades de Conservação avaliadas foram o PN da Chapada dos Veadeiros (PNCV, situado em Goiás), PN da Serra dos Órgãos (PNSO, situado no Rio de Janeiro), PN da Tijuca (PNT, situado no Rio de Janeiro) e PN de Brasília (PNB, situado no Distrito Federal e em Goiás). As variáveis demográficas avaliadas mostraram diferenças entre as UC pesquisadas, embora tenha sido possível perceber certo agrupamento entre as unidades mais proximamente situadas entre si (PNCV e PNB por um lado; PNSO e PNT por outro) em relação a algumas das variáveis utilizadas. Em termos de preferências e motivações foram percebidos dois agrupamentos diferentes: enquanto as questões relacionadas à frequência de visitas anteriores e à atividade principal realizada indicam os mesmos agrupamentos citados acima (entre as UC proximamente situadas), todas as demais questões, que podem ser relacionadas à escala de oportunidades de visitação evidenciadas pelo Espectro de Oportunidades de Recreação (*ROS – Recreation Opportunity Spectrum*) indicam outros agrupamentos, com o PNCV e PNSO por um lado e o PNB e o PNT em outro, com os usuários do PNCV e do PNSO aparentando possuir um perfil considerado “mais trilheiro” em relação aos visitantes do PNT e do PNB.

PALAVRAS CHAVE: Unidades de Conservação; Áreas Protegidas; Trilhas; Perfil de Visitantes; Preferências e Motivações de Visitantes.

ABSTRACT: The results of academic research on tourism and recreation in protected areas show that there is no “average visitor” to these areas and that offering diverse conditions is crucial for the wide diversity of publics present in these areas to have their expectations met. In Brazil, there are a number of studies evaluating the demographic profile of visitors to parks and other protected areas, but studies that assess preferences and motivations for visiting these areas are rarer. The main visitation structure in protected areas is the hiking trail, which is the most common activity developed by its visitors. Thus, the present study seeks to characterize the visitors of the trails of four important national parks in the country, involving analysis of demographic profile, motivations and preferences, using the methodology of structured online questionnaires. The National Parks (NP) evaluated were Chapada dos Veadeiros NP (PNCV, located in Goiás), Serra dos Órgãos NP (PNSO, located in Rio de Janeiro), Tijuca NP (PNT, located in Rio de Janeiro) and Brasília NP (PNB, located in the Federal District and Goiás). The demographic variables evaluated showed differences between the NP surveyed, although it was possible to perceive a certain grouping between the units closest to each other (PNCV and PNB on the one hand; PNSO and PNT on the other) in relation to some of the variables used. In terms of preferences and motivations, two different groups were perceived: while the questions related to the frequency of previous visits and the main activity carried out indicate the same groupings mentioned above (among the NP close by), all other questions, which can be related to the scale of visitation opportunities evidenced by the Recreation Opportunity Spectrum (ROS) indicate other groupings, with the PNCV and PNSO on the one hand and the PNB and PNT on the other, with PNCV and PNSO users appearing to have a profile considered more “trekker” in relation to PNT and PNB visitors.

KEYWORDS: Protected Areas; Trails; Visitor Profile; Visitor Motivations and Preferences.

Introdução

A gestão de Parques Nacionais é tarefa extremamente complexa e que exige tomadas de decisão entre cenários ou demandas muitas vezes conflitantes ou que ao menos aparentam estar em conflito (LEUNG *et al.*, 2018; TORBIDONI; GRAU; CAMPS, 2005). Em Parques Nacionais, assim como em boa parte das demais categorias de áreas protegidas, um destes conflitos (seja ele real ou potencial) é o existente entre a demanda de conservação da natureza e a demanda (seja ela legal, filosófica ou estratégica, por exemplo) da utilização destas áreas pelo público, para fins de turismo, recreação e/ou lazer, o que é denominado em alguns documentos institucionais e estudos como “uso público” (ICMBIO, 2021; RODRIGUES, 2009).

O uso público pode ser encarado não somente como um direito dos usuários ou uma exigência da legislação, mas sim como uma estratégia real de conservação da natureza, sob a premissa de que, sensibilizados pelo contato com os ambientes naturais protegidos, os visitantes podem se apropriar de tais espaços e possivelmente passar a defendê-los e a apoiá-los, inclusive politicamente (CREMA; FARIA; SOUZA, 2018; WRIGHT; MATTHEWS, 2015). Isso não significa que o uso público não traga impactos ambientais negativos às áreas protegidas, que são efetivamente inevitáveis. Entretanto, a boa gestão deve minimizá-los, de modo que os benefícios

sejam superiores aos impactos negativos e que o turismo possa ser efetivamente considerado sustentável (LEUNG *et al.*, 2018; VALLEJO, 2013).

Dessa forma, a gestão do uso público deve ser feita com excelência, visando não impactar o ambiente ao mesmo tempo que permite que seus visitantes tenham experiências de qualidade. Os visitantes das áreas protegidas não buscam apenas realizar determinada atividade, mas buscam também obter determinadas experiências durante suas visitas (DRIVER; BROWN, 1978; MCCOOL, 2006). Uma atividade como caminhada, ao ser realizada em cenários diferentes (sobre um piso de concreto em uma calçada de um parque urbano, por um lado, em oposição a uma trilha fechada em uma área remota de floresta, por exemplo), sugere experiências fundamentalmente diferentes.

Desde a década de 1960 diversos métodos e arcabouços conceituais foram elaborados visando aprimorar a pesquisa e a gestão da recreação em ambientes naturais e desse modo oferecer experiências de qualidade aos seus visitantes e proteger os recursos ambientais dessas áreas (BORRIE; BIRZELL, 2001). Entre estes destaca-se o Recreation Opportunity Spectrum (ROS – Espectro de Oportunidades de Recreação) como um dos mais utilizados por gestores de áreas protegidas (MANNING, 1985; PETTINGILL; MANNING, 2011; SOUZA; THAPA; VIVEIROS DE CASTRO, 2018), principalmente pelas agências norte americanas; bem como por pesquisadores do tema ao redor do planeta (ANDRADE; SOUZA; CUNHA, 2020; JOYCE; SUTTON, 2009; YAMAKI; SHOJI, 2004).

Segundo McCool (2006), o paradigma atual da gestão da visitação em ambientes naturais afirma que a melhor forma de garantir que experiências de qualidade estejam sendo oferecidas é pelo fornecimento de uma ampla diversidade de oportunidades de visitação. O ROS auxilia nesse sentido oferecendo um quadro conceitual que explicita de que forma pode-se oferecer essa diversidade de cenários e, conseqüentemente, a possibilidade da diversidade de experiências desejada. O ROS foi traduzido e adaptado para o espanhol (com o uso do termo ROVAP – Rango de Oportunidades para Visitantes en Areas Protegidas) e, em 2018, para o português, intitulado de ROVUC – Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação (CREMA; FARIA; SOUZA, 2018).

O planejamento e o manejo de áreas protegidas, idealmente, seriam orientados pelo monitoramento e a consequente compreensão das experiências dos visitantes. Porém, a maior parte dos planos de manejo ao redor do mundo são preparados sem qualquer informação substancial sobre a satisfação dos visitantes, suas atividades e expectativas (BUSHELL; GRIFFIN, 2006). Infelizmente tal situação é certamente a regra no Brasil, em que a maior parte das unidades pouco conhece seus visitantes (COSTA, 2008).

No Brasil, são encontrados diversos estudos que avaliam o perfil demográfico dos visitantes em unidades de conservação, mas estudos que avaliam suas preferências e motivações não são tão numerosos (ALVAREZ *et al.*, 2019; FERREIRA; MOREIRA; BURNS, 2022; FREITAS; MAGALHÃES; GUAPYASSÚ, 2002; LEMOS; GOMES, 2022; MALTA;

COSTA, 2009; PAVEZI, 2019; ROCHA *et al.*, 2019), prejudicando uma compreensão mais profunda sobre quem são seus visitantes e o que eles buscam durante suas visitas.

O presente trabalho tem por objetivo analisar tais informações dos visitantes de quatro parques nacionais, inclusive correlacionando algumas das informações produzidas com o espectro de diversidade de condições de trilhas considerado pelo ROS. Dessa forma, pretende-se colaborar para a ampliação do conhecimento sobre os visitantes de áreas protegidas no Brasil, bem como oferecer informações potencialmente úteis à gestão destas áreas.

Tendo em vista que as trilhas são normalmente a principal infraestrutura disponível aos visitantes de parques e a atividade de caminhada a mais procurada por eles (FERREIRA; MOREIRA; BURNS, 2022; INSTITUTO SEMEIA, 2021), o presente trabalho foca exclusivamente em seus usuários, tendo como áreas de estudo os Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros (PNCV), da Serra dos Órgãos (PNSO), da Tijuca (PNT) e de Brasília (PNB).

Material e Métodos

Na análise dos visitantes das trilhas das UC estudadas foi utilizada a metodologia de questionários estruturados online (ABDAL *et al.*, 2016). Tais questionários foram distribuídos aos visitantes por meio de duas estratégias diferentes, entre os meses de novembro de 2020 e dezembro de 2021.

Na primeira forma de distribuição foi realizada semanalmente uma pesquisa via aplicativo *Instagram*, em que usuários dos sistemas de trilhas das unidades de conservação foram identificados por meio de suas postagens. Esta pesquisa foi realizada usando *hashtags* comumente utilizadas em cada uma das unidades de conservação, em que foram identificadas fotos que pudessem ser seguramente atribuídas à visitantes das trilhas do interior das unidades. Para cada usuário que tivesse publicado uma destas fotos, foi enviada uma mensagem padronizada informando sobre a realização da pesquisa e verificando se havia o interesse ou não em participar da pesquisa. Em caso positivo, uma nova mensagem contendo o link para o questionário foi enviada.

Na segunda forma de distribuição foi feita uma rápida abordagem aos visitantes, durante visitas presenciais às trilhas analisadas, em que os mesmos foram informados sobre a realização da pesquisa. Caso o visitante tenha demonstrado interesse em participar, foi entregue a ele um pequeno texto descritivo da pesquisa e o link para o preenchimento do questionário. Entretanto, devido à pandemia do COVID-19, tais visitas foram em número muito inferior ao planejado inicialmente.

Foram contactados 6408 visitantes pelo Instagram e 469 visitantes presencialmente. Do total de visitante contactados, foram recebidas 2041 respostas a partir do Instagram (representando dessa forma uma taxa de resposta de 31,85%) e 81 respostas a partir das entregas presenciais (representando taxa de resposta de 17,27%). Entretanto, nem todas as respostas foram consideradas, pois parte das respostas foi excluída das

análises por não atendimento de critérios mínimos de aplicabilidade. Do total de 2041 respostas a partir do Instagram, foram utilizados 1486 questionários, representando uma taxa de validação de 72,81%. Já por meio das entregas presenciais, foram utilizados 59 questionários, dentre os 81 recebidos, representando taxa de validação de 72,84%. Dessa forma, tem-se um total de 1545 respostas válidas. Destas, 437 se referem ao PNCV, 400 ao PNSO, 466 ao PNT e 242 ao PNB.

O perfil demográfico dos visitantes e suas motivações e preferências foram traçados com base nas questões correspondentes. A análise foi feita para cada uma das unidades. Para isso, foram produzidos gráficos e tabelas com as distribuições de frequência dos diferentes itens constantes no questionário (CAMPOS; FILETTO, 2011; MALTA; COSTA, 2009). Algumas das questões utilizadas foram construídas de modo a possibilitar a caracterização dos visitantes em relação ao espectro de condições das trilhas, podendo correlacionar as preferências e motivações dos visitantes com a diversidade de condições explicitada pelo ROS. Isto é, as opções de respostas permitem a construção de uma “escala” com base em tais preferências.

Caracterização das áreas de estudo

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Sendo um dos representantes da “segunda geração” (isto é, aqueles criados entre os anos de 1959 e 1961) de parques nacionais brasileiros (ICMBIO, 2009), o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) foi criado em 1961 (como Parque Nacional do Tocantins) protegendo significativas áreas de Cerrado de altitude no nordeste do Estado de Goiás. Essa geração de parques nacionais representou um esforço de direcionamento geográfico da política de criação de parques para o interior do país (ICMBIO, 2009), que anteriormente havia criado poucas unidades, todas elas no Bioma Mata Atlântica (DRUMMOND, 1997).

Originalmente possuindo 625 mil hectares, duas reduções de limites levaram sua área para 65 mil hectares. Porém, em 2017 o Parque foi ampliado, passando a proteger 240 mil hectares nos municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul, Nova Roma, São João D’Aliança e Teresina de Goiás.

Parque Nacional da Serra dos Órgãos

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PNSO) foi criado em 1939 para proteger a excepcional paisagem e a biodiversidade deste trecho da Serra do Mar na Região Serrana do Rio de Janeiro. Uma das primeiras unidades de conservação criadas no Brasil (juntamente com o Parque Nacional do Itatiaia – criado em 1937 – e o Parque Nacional do Iguaçu – criado também em 1939), o PNSO possui nível de estruturação bem superior à média das UC federais, tendo contado historicamente com ampla infraestrutura física e de pessoal (ICMBio, 2008a).

Embora tenha sido criado em 1939, o PNSO foi efetivamente delimitado apenas em 1984 com uma área de 10.650 hectares. Em 2008 a unidade foi ampliada e praticamente teve sua extensão duplicada, passando a contar com área de 20.024 hectares, abrangendo parcela dos municípios de Guapimirim, Magé, Petrópolis e Teresópolis.

Parque Nacional da Tijuca

Também fazendo parte da segunda geração de parques nacionais do país, o Parque Nacional da Tijuca (PNT) foi criado em 1961 com o nome de Parque Nacional do Rio de Janeiro, mas em 1967 a UC teve seu nome alterado. Apesar de sua criação em 1961, boa parte das áreas do PNT formaram as Florestas Protetoras da Tijuca e das Paineiras, que remontam a 1861 e se constituem em um esforço pioneiro de conservação ambiental no país. A área do PNT se constitui em uma das maiores florestas urbanas do mundo e se situa no coração da cidade do Rio de Janeiro, conectando as zonas sul, norte e oeste da cidade.

O PNT é formado por quatro diferentes setores: A – Maciço da Carioca; B – Floresta da Tijuca; C – Pedra da Gávea/Pedra Bonita; D – Pretos Forros/Covanca. Originalmente o PNT possuía 3.200 hectares, porém, em 2004, a unidade foi ampliada com a incorporação do Setor Pretos Forros/Covanca e do Parque Lage, atingindo dessa forma os 3.953 hectares atuais.

Embora possua dimensões modestas e, dessa forma, um papel relativamente menor em termos de conservação da biodiversidade em termos nacionais, o PNT possui grande relevância ambiental no contexto da cidade do Rio de Janeiro e uma importância monumental em termos geológicos e geomorfológicos, de turismo e de patrimônio histórico protegido (ICMBio, 2008b). Boa parte dos principais atrativos da cidade, alguns destes reconhecidos internacionalmente, estão situados no interior da unidade, tais como o monumento do Cristo redentor, a Vista Chinesa, a Pedra da Gávea, a Floresta da Tijuca, entre outros. Em boa parte devido a estes atrativos o PNT tem sido historicamente o Parque Nacional mais visitado do país.

Parque Nacional de Brasília

Assim como o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e o Parque Nacional da Tijuca, o Parque Nacional de Brasília (PNB) faz parte da segunda geração de parques brasileiros. O PNB foi criado em 1961, em relação direta com a construção da nova capital federal, com objetivos de conservação de importantes feições geomorfológicas, da fauna e flora do cerrado, bem como das bacias hidrográficas que abasteceriam a nova capital (IBAMA, 1998).

O PNB dispunha de 30.566 hectares até sua ampliação, ocorrida em 2006, e englobava exclusivamente áreas do Distrito Federal. Atualmente a unidade possui 42.355 hectares de área total, abrangendo o Distrito Federal, bem como os municípios de Padre Bernardo e Planaltina, em Goiás.

Resultados e Discussão

As primeiras perguntas dos questionários aplicados visaram permitir a caracterização demográfica dos usuários das trilhas dos parques estudados pela faixa etária, gênero, local de residência e escolaridade (Tabela 1). Tais dados serão apresentados abaixo, mas discutidos e contextualizados apenas ao final da seção, juntamente aos dados relativos às motivações e preferências do público das UC.

Tabela 1: Resumo numérico das respostas às questões de perfil demográfico dos parques avaliados – legenda conforme texto.

Table 1: Summary of the answers to the demographic profile questions of the evaluated parks – legend according to text.

Fatores	Opções	PNB	PNCV	PNSO	PNT
Idade	< 18	2,07	0,46	0,75	0,86
	18 a 27	33,47	28,83	25,50	38,63
	28 a 37	29,75	50,80	41,25	35,84
	38 a 47	25,62	12,59	25,25	18,88
	48 a 57	7,85	5,95	6,50	4,51
	58 a 67	1,24	1,37	0,75	1,29
	> 67	0,00	0,00	0,00	0,00
Gênero	Feminino	59,92	61,10	44,75	49,14
	Masculino	40,08	38,90	55,25	50,86
Residência	AC	0,41	0,00	0,00	0,00
	AL	0,00	0,23	0,00	0,00
	AM	0,00	0,69	0,25	0,00
	BA	0,41	1,83	0,25	0,21
	CE	0,41	0,69	0,25	0,43
	DF	84,30	29,06	0,25	0,21
	ES	0,41	1,14	0,25	0,00
	GO	5,79	17,62	0,00	0,21
	MA	0,83	0,00	0,00	0,00
	MG	1,24	9,15	4,25	1,50
	MS	0,00	0,23	0,00	0,21
	MT	0,00	0,46	0,00	0,00
	PA	0,00	0,46	0,00	0,21
	PB	0,41	0,46	0,00	0,00
	PE	0,41	1,37	0,00	0,00
	PR	0,41	2,52	0,75	0,21
	RJ	2,48	5,03	88,50	92,06
	RN	0,00	0,23	0,00	0,64
	RO	0,00	0,46	0,00	0,00
	RS	0,00	2,97	0,25	0,00
	SC	0,00	3,89	0,00	1,07
	SE	0,00	0,23	0,00	0,00
	SP	2,48	20,59	5,00	3,00
	TO	0,00	0,69	0,00	0,00

Continua...

...continuação.

Fatores	Opções	PNB	PNCV	PNSO	PNT
Escolaridade	Fundamental incompleto	0,00	0,00	0,75	0,64
	Fundamental completo	0,41	0,23	0,75	0,21
	Ensino médio incompleto	1,65	0,23	2,75	2,79
	Ensino médio completo	9,92	6,18	13,75	15,67
	Ensino técnico incompleto	0,83	0,00	0,75	0,43
	Ensino técnico completo	0,83	1,14	2,50	4,94
	Ensino superior incompleto	20,25	16,70	26,00	25,54
	Ensino superior completo	28,10	33,64	26,00	25,32
	Pós-graduação incompleta	5,79	8,01	6,25	5,15
	Pós-graduação completa	32,23	33,87	20,50	19,31

Fonte: os autores (2022).**Source:** the authors (2022).

Faixa etária

Em relação à idade dos respondentes dos questionários, de forma geral identifica-se o predomínio de um público adulto jovem nas trilhas das unidades estudadas. Além disso, é possível identificar determinado padrão no público do PNB e do PNT, enquanto o público do PNCV e do PNSO apresenta padrão diferenciado.

Tanto no PNB quanto no PNT a faixa de público mais representativa é a dos 18 aos 27 anos, com a faixa de 28 aos 37 anos em uma segunda posição, não tão distante. No PNB, a terceira faixa mais representativa (dos 38 aos 47) é ainda bastante relevante, enquanto no PNT esta faixa tem menor participação. As demais faixas de idades apresentam relativa pouca importância.

No PNCV e no PNSO, o público apresenta idade superior, sendo dos 28 aos 37 anos a faixa de idade mais representativa. Em ambas as unidades, a segunda faixa mais representativa é a dos 18 aos 27. Entretanto, no PNSO, a terceira faixa mais importante (38 aos 47), tem praticamente o mesmo número de respondentes da segunda faixa, enquanto no PNCV a relevância é bastante inferior. As demais faixas de idade apresentam todas baixas representatividades.

Gênero

Em relação ao gênero dos respondentes, observa-se um claro predomínio do público feminino tanto no PNB quanto no PNCV. Em ambas as unidades os percentuais são muito parecidos, com as mulheres representando cerca de 60% dos respondentes. Por outro lado, no PNSO o público masculino é preponderante, com cerca de 55% dos respondentes. Já o PNT apresenta equilíbrio entre os sexos, com leve predominância do público masculino.

Local de residência

Em relação ao local de residência, ficou evidente para três das unidades (PNB, PNSO e PNT) a enorme proporção de visitantes locais/regionais em suas trilhas. Nestas unidades são poucos os visitantes de fora das unidades da federação onde elas se situam (Rio de Janeiro nos casos do PNSO e do PNT; Distrito Federal e Goiás no caso do PNB). No PNB há inclusive pouca presença de visitantes de Goiás. Apenas no PNCV (situado no estado de Goiás) observou-se a presença relativamente importante de visitantes de outras unidades da federação. Além da preponderância de visitantes do Distrito Federal, há participação relativamente importante de visitantes de São Paulo e Minas Gerais, e em menor proporção de alguns outros estados.

Escolaridade

Em relação à escolaridade dos visitantes das trilhas das unidades analisadas, foi possível perceber um alto grau de escolarização. Em todas as unidades avaliadas as faixas de menor escolaridade apresentaram menor importância relativa. No PNB e no PNCV observou-se predomínio de visitantes em duas das faixas de escolaridade, “Ensino superior completo” e “Pós graduação completa”. Além disso, a faixa de visitantes com “Ensino superior incompleto” apresenta também relativa expressividade. Os visitantes do PNSO e do PNT apresentaram por outro lado maior expressividade nas faixas “Ensino superior incompleto” e “Ensino superior completo”, com a faixa “Pós graduação completa” sendo a terceira faixa mais representativa.

As perguntas seguintes do questionário objetivaram fornecer um panorama das características dos visitantes em termos de suas motivações para visitar uma área protegida, bem como quais seriam suas preferências ao percorrer uma trilha (Tabela 2, próxima página).

Primeira visita à UC?

Os dados relativos à frequência das visitas às UC analisadas mostram que o PNSO e o PNT apresentam um padrão extremamente semelhante, em que a maior parte dos visitantes de suas trilhas são visitantes frequentes, isto é, que já foram diversas vezes às UC (Figura 1). Da mesma forma, em ambas as unidades o número de respondentes nas duas outras categorias (isto é, que nunca haviam visitado a UC anteriormente, ou que haviam realizado apenas uma ou duas visitas anteriores) é semelhante. Por outro lado, o PNB e o PNCV apresentam certo padrão comum, mas não tão assemelhado quanto o PNSO e o PNT.

Tabela 2: Resumo numérico das respostas às questões de preferências e motivações dos parques avaliados – legenda conforme texto.**Table 2:** Summary of the answers to the preference and motivation questions of the evaluated parks – legend according to text.

Fatores	Opções	PNB	PNCV	PNSO	PNT
Primeira visita ao Parque?	Sim	45,45	57,67	24,50	22,32
	Não, já tinha visitado uma ou duas vezes	26,86	19,22	23,75	23,18
	Não, já tinha visitado várias vezes	27,69	23,11	51,75	54,51
Atividade principal que foi realizar	Acampamento	1,24	2,75	2,25	0,00
	Banho de rio/cachoeira/poço/piscina natural	38,84	51,26	12,25	13,30
	Caminhada em trilha	44,63	40,73	66,75	71,24
	Esportes na natureza, como escalada em rocha, corrida em trilhas, etc	11,57	2,75	17,50	13,73
	Observação de animais	0,83	0,46	0,75	0,43
	Piquenique/confraternização com família e/ou amigos	2,48	0,69	0,25	0,64
	Visitar um sítio histórico/cultural	0,41	1,37	0,25	0,64
Calçado preferido para trilha	calçado comum	3,72	3,43	3,00	4,29
	tênis de esportes	66,53	47,37	35,75	60,52
	bota de caminhada	29,75	49,20	61,25	35,19
Tempo preferido em trilha	até 1 hora	5,79	4,12	4,00	4,29
	até 3 horas	30,99	18,31	12,00	25,75
	metade do dia	32,64	30,66	25,00	40,13
	um dia inteiro	23,14	29,98	29,75	19,74
	mais de um dia (acampar ou dormir em abrigo)	7,44	16,93	29,25	10,09
Sinalização (indicando o caminho) preferida	o máximo possível	85,54	72,77	73,25	87,12
	o mínimo possível	14,05	26,77	25,50	12,66
	nada de sinalização	0,41	0,46	1,25	0,21
Sinalização (sobre riscos) preferida	o máximo possível	93,80	86,27	86,00	92,06
	o mínimo possível	5,37	13,27	13,25	7,73
	nada de sinalização	0,83	0,46	0,75	0,21
Frequência aceitável de encontros	o todo o tempo	7,44	4,58	4,50	10,52
	algumas vezes a cada 10 minutos	22,31	16,93	13,50	33,05
	algumas vezes a cada hora	39,26	33,41	34,50	35,19
	algumas vezes ao longo do dia	23,55	30,89	37,75	15,24
	prefiro não encontrar	7,44	14,19	9,75	6,01
Alterações aceitáveis na natureza	1 – Não há incomodo com alterações no ambiente natural	4,13	1,37	1,50	1,29
	2	2,48	5,26	4,25	2,15
	3	19,83	10,98	11,50	16,95
	4	27,69	28,60	25,25	25,11
	5 – Prefere paisagem o mais natural possível	45,87	53,78	57,50	54,51

Fonte: os autores (2022).

Source: the authors (2022).

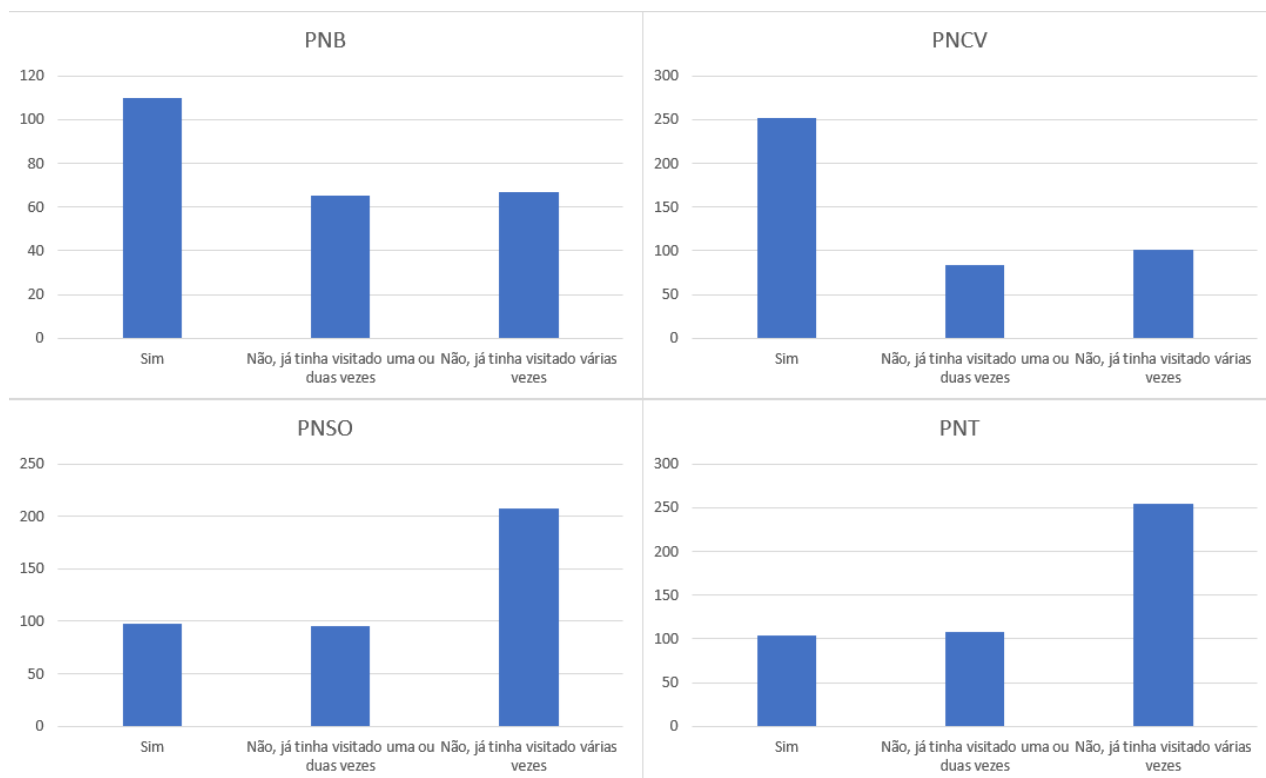


Figura 1: Distribuições de frequência em relação a visitas anteriores dos visitantes das trilhas dos Parques Nacionais avaliados no presente estudo – legenda conforme texto.
Figure 1: Frequency distributions in relation to previous visits by visitors to National Parks trails evaluated in the present study – legend according to text.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Source: made by the authors (2022).

Atividade principal realizada na UC

A análise das respostas referentes à atividade principal que os visitantes realizaram mostra o PNSO e o PNT apresentando o mesmo padrão (Figura 2). Nestas UCs a principal atividade realizada pela grande maioria dos respondentes foi a “Caminhada em trilha” – com mais de 65% das respostas. Além desta, as opções “Banho de rio/cachoeira/poço/piscina natural” e “Esportes na natureza, como escalada em rocha, corrida em trilhas, etc.” foram escolhidas por um número razoável de respondentes.

Os dados do PNB e do PNCV mostram um padrão geral relativamente semelhante, mas com diferenças importantes. Nestas UC a atividade “Banho de rio” ganha destaque, sendo inclusive a principal atividade no PNCV, em que a atividade “Caminhada em trilha” fica em segundo lugar. No PNB a atividade mais relevante é a “Caminhada em trilha”, mas “Banho de rio” fica bastante próxima a esta. A atividade “Esportes na natureza” é relativamente importante no PNB, e pouco relevante no PNCV.

Às demais atividades, foram pouco relevantes em todas as UC. Cabe a ressalva, entretanto, de que o pernoite no PNSO esteve proibido durante a coleta de dados (em razão das restrições derivadas da pandemia da COVID-19), o que provavelmente impactou nestes resultados.

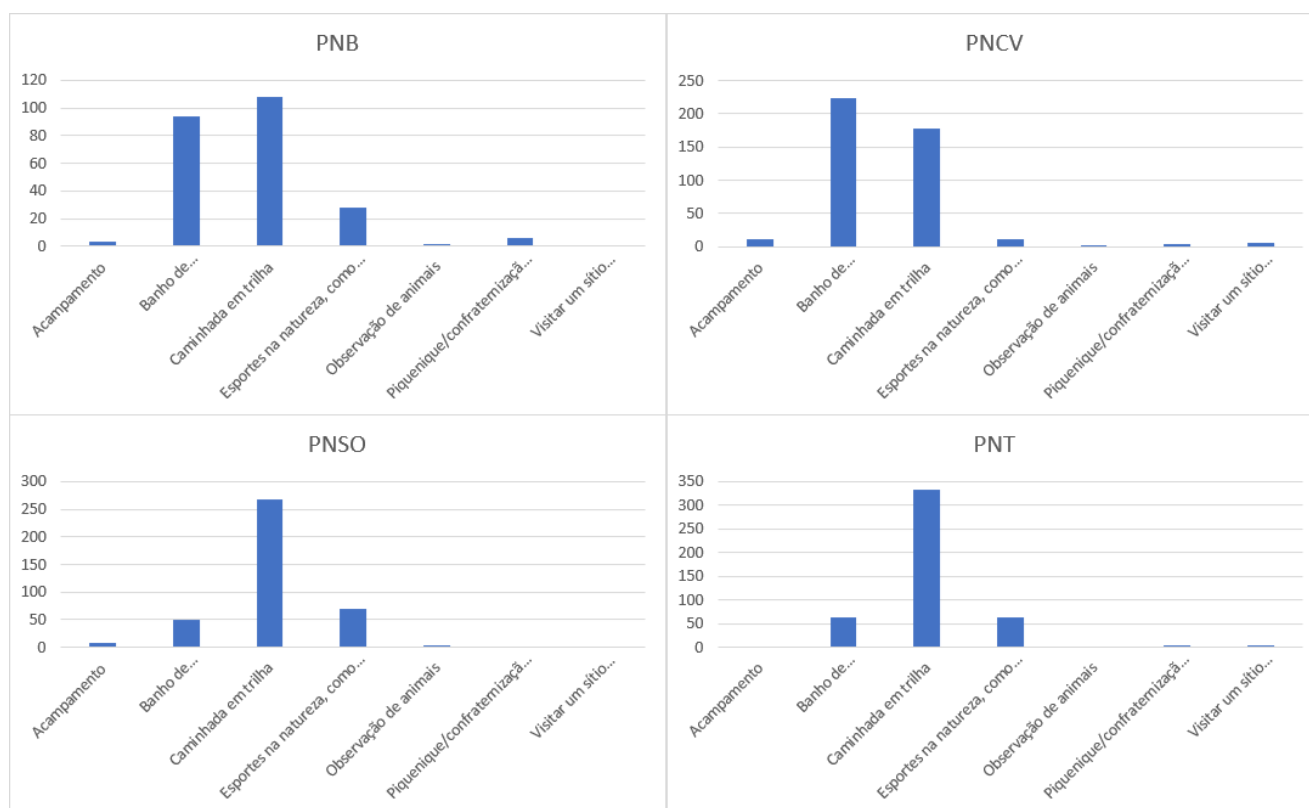


Figura 2: Distribuições de frequência em relação à atividade principal dos visitantes das trilhas dos Parques Nacionais avaliados no presente estudo – legenda conforme texto.

Figure 2: Frequency distributions in relation to the main activity of the visitors of the National Parks trails evaluated in the present study – legend according to text.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Source: made by the authors (2022).

Calçado preferido para trilha

A análise da questão referente ao calçado preferido pelos visitantes para a atividade de caminhada em trilha mostra que o PNB e o PNT apresentam um padrão relativamente similar. Nestas UC o calçado preferido é o “Tênis de esportes” (especialmente no PNB), com “Botas de caminhada” em uma segunda posição. Nestas UC – assim como nas demais – o “Calçado comum” é pouco importante nas respostas (Figura 3). Já para o PNCV existe um equilíbrio nas respostas, com botas de caminhada um pouco mais representativo do que tênis de esportes. Por outro lado, no PNSO as botas de caminhada (com mais de 60% das respostas) superam amplamente os tênis de esportes.

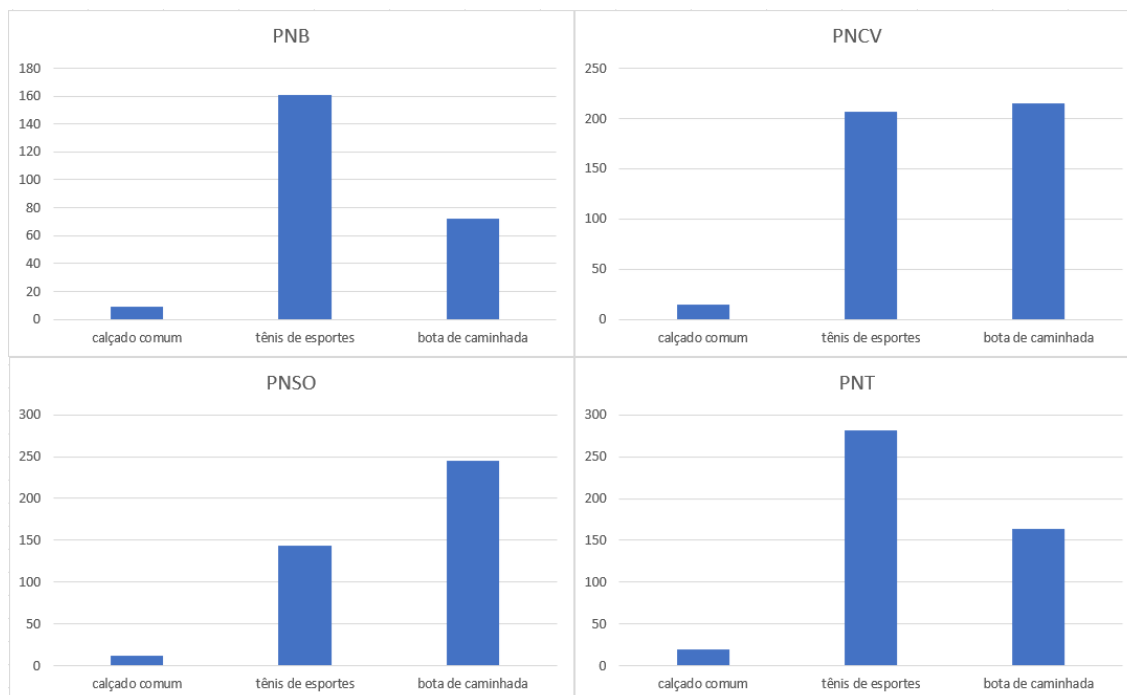


Figura 3: Distribuições de frequência em relação ao calçado preferido de trilhas dos visitantes dos Parques Nacionais avaliados no presente estudo – legenda conforme texto.

Figure 3: Frequency distributions in relation to the preferred trail footwear of the visitors of the National Parks evaluated in the present study – legend according to text.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Source: made by the authors (2022).

Tempo preferido de permanência em trilha

Os dados relativos ao tempo que os visitantes preferem passar em uma trilha não sugerem nenhum padrão muito evidente entre as unidades analisadas (Figura 4). Por um lado, os visitantes das trilhas do PNB são aqueles com preferência a passar menos tempo nas trilhas, sendo as opções “Metade do dia” e “Até três horas” as mais prevalentes e a opção “Um dia inteiro” sendo também relevante.

Por outro lado, o PNSO aparece como a unidade com visitantes dispostos a passar mais tempo em suas trilhas, visto que as opções “Um dia inteiro” e “Mais de um dia (acampar ou dormir em abrigo)” são as mais relevantes, com a opção “Metade do dia” também bastante significativa.

O PNCV e o PNT se situam entre esses dois lados do espectro. No PNT há uma clara predominância da opção “Metade do dia”, sendo a opção “Até três horas” em segundo lugar e a opção “Um dia inteiro” também relevante. Já no PNCV as opções “Metade do dia” e “Um dia inteiro” são as mais prevalentes, e as opções “Até três horas” e “Mais de um dia” também igualmente relevantes.

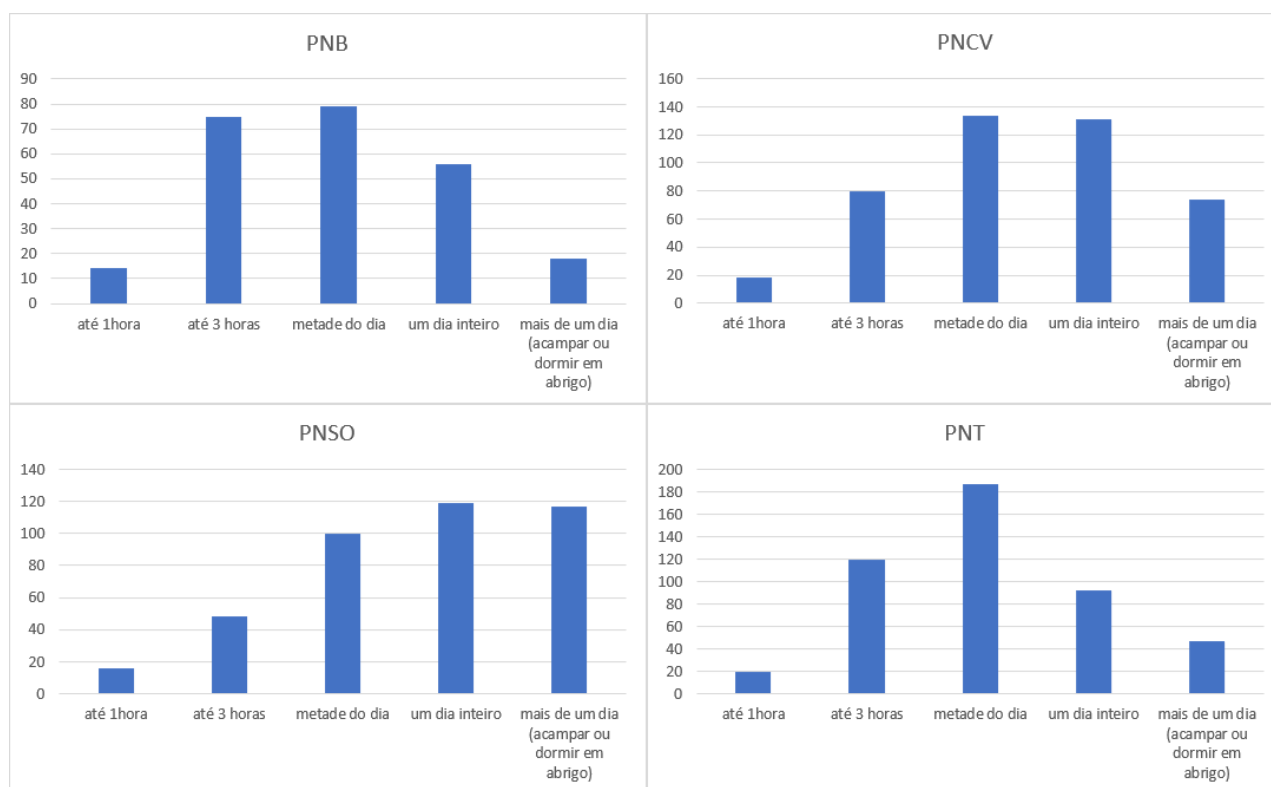


Figura 4: Distribuições de frequência em relação ao tempo preferido dos visitantes das trilhas dos Parques Nacionais avaliados no presente estudo – legenda conforme texto.

Figure 4: Frequency distributions in relation to the preferred time of visitors on trails to National Parks evaluated in the present study – legend according to text.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Source: made by the authors (2022).

Sinalização indicativa do caminho a seguir

Em relação à sinalização indicativa do caminho a seguir durante as trilhas, em todas as unidades a grande maioria dos visitantes apresentou preferência por percorrer trilhas com maior quantidade possível de sinalização (Figura 5). Além disso, foi praticamente inexistente a preferência pela opção “Nada de sinalização”. Apesar disso, a análise dos dados sugere dois grupos claramente definidos, um deles formado pelos visitantes das trilhas do PNB e do PNT e outro grupo formado pelos visitantes do PNCV e do PNSO.

Os visitantes do PNB e do PNT apresentam os maiores níveis de preferência pelo máximo possível de sinalização, com mais de 85% das respostas nesta categoria. Já os visitantes do PNCV e do PNSO apresentam relativamente menor índice destas respostas, com pouco mais de 70% nesta categoria.

Finalmente, embora a quantidade de respostas da categoria “Nada de sinalização” seja extremamente baixa, interessante notar que no PNSO a opção pela mesma tenha sido, relativamente, superior às demais.

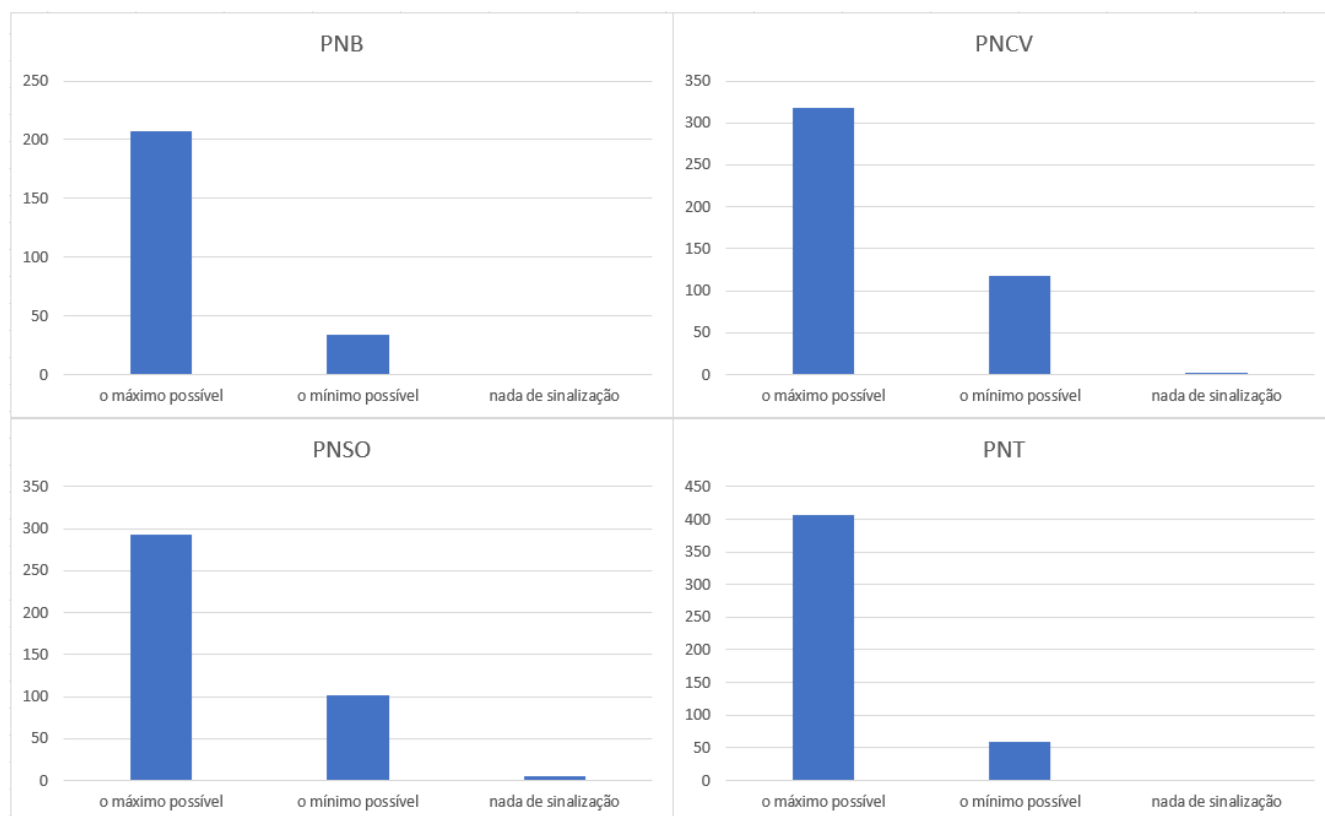


Figura 5: Distribuições de frequência em relação à quantidade de sinalização (indicativa do caminho) preferida dos visitantes das trilhas dos Parques Nacionais avaliados no presente estudo – legenda conforme texto.

Figure 5: Frequency distributions in relation to the preferred amount of signage (indicative of the way) of the visitors of the National Parks trails evaluated in the present study – legend according to text.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Source: made by the authors (2022).

Sinalização alertando sobre riscos

Em relação à sinalização alertando sobre riscos, os dados mostram que em todas as unidades há absoluta preferência pelo máximo possível de sinalização, em patamares ainda mais elevados do que o observado na questão sobre sinalização indicativa do caminho a seguir (Figura 6). Além disso, novamente identificam-se os mesmo dois grupos, sendo os respondentes do PNB e do PNT aqueles que apresentam maiores percentuais (acima de 90%) nesta opção.

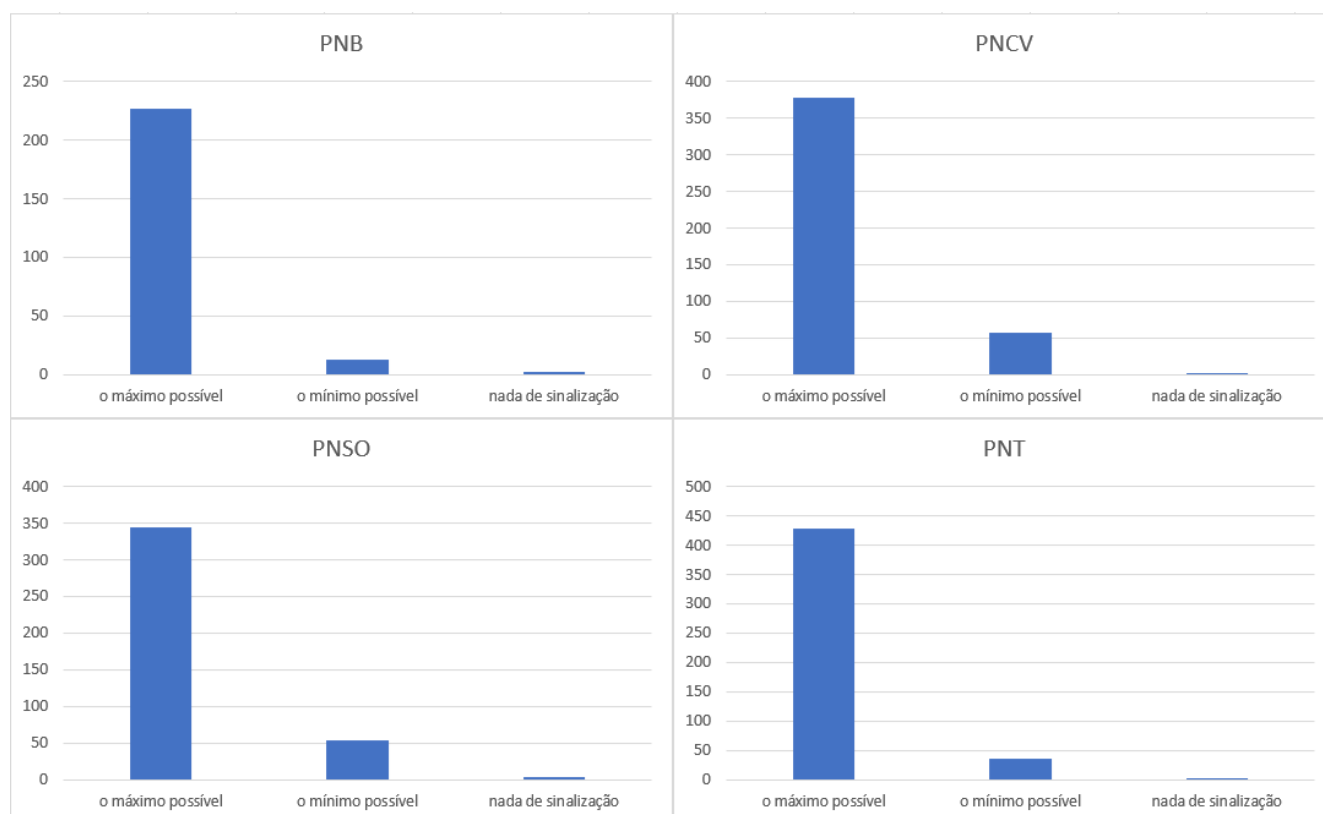


Figura 6: Distribuições de frequência em relação à quantidade de sinalização (alertando sobre riscos) preferida dos visitantes das trilhas dos Parques Nacionais avaliados no presente estudo – legenda conforme texto.

Figure 6: Frequency distributions in relation to the preferred amount of signage (about hazards) of the visitors of the National Parks trails evaluated in the present study – legend according to text.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Source: made by the authors (2022).

Quantidade de encontros aceitáveis

A análise da questão sobre a quantidade aceitável de encontros com outros visitantes ao longo da trilha não revela nenhum padrão muito claro entre as unidades analisadas (Figura 7). Para três das unidades a opção mais citada foi “Algumas vezes a cada hora”. Para o PNSO, por outro lado, esta foi a segunda opção mais citada, com a opção “Algumas vezes ao longo do dia” sendo a mais prevalente.

O PNCV e o PNSO aparentam formar um grupo em que os visitantes de suas trilhas preferem menor quantidade de encontros. O PNT, por outro lado, surge como a unidade em que os visitantes preferem maior quantidade de encontros. Assim, o PNB estaria em uma posição intermediária neste espectro.

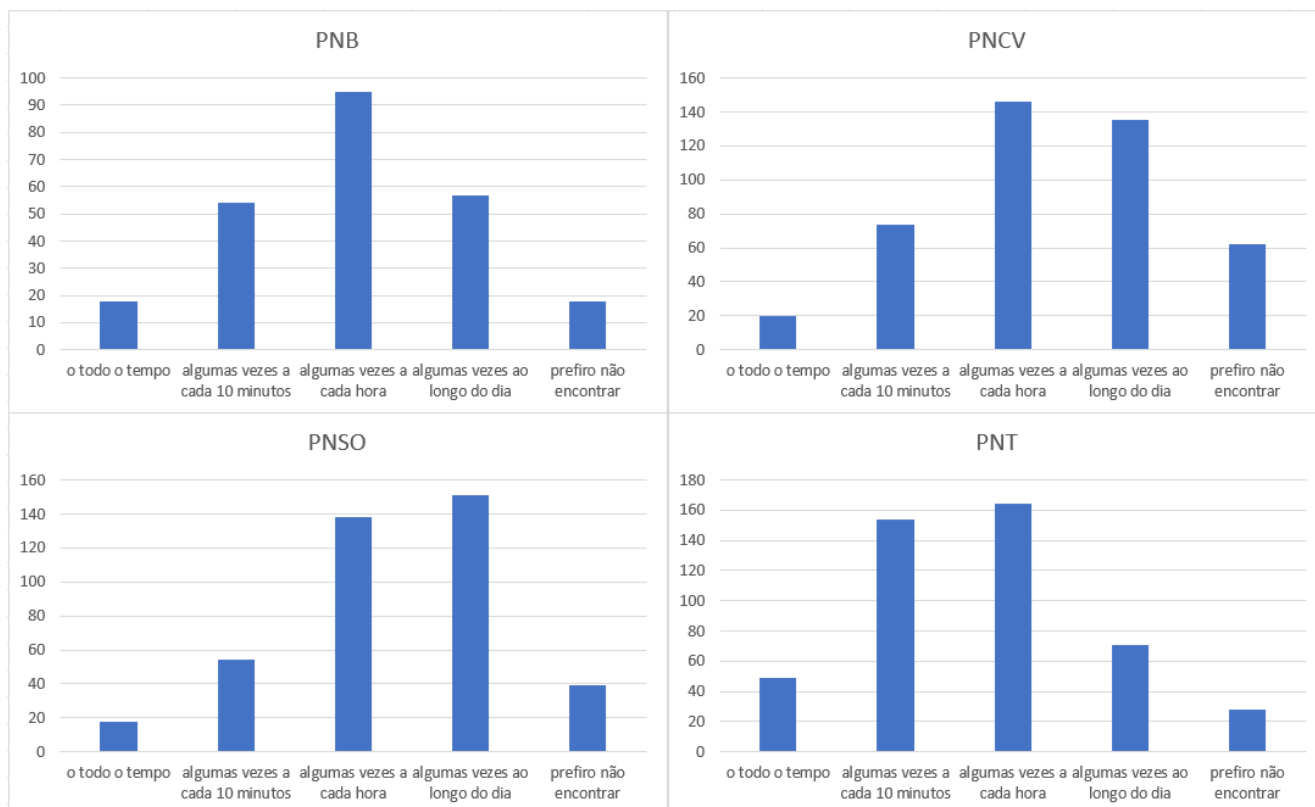


Figura 7: Distribuições de frequência em relação à quantidade aceitável de encontros dos visitantes das trilhas dos Parques Nacionais avaliados no presente estudo – legenda conforme texto.

Figure 7: Frequency distributions in relation to the acceptable amount of encounters with other trail visitors of the National Parks evaluated in the present study – legend according to text.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Source: made by the authors (2022).

Alterações aceitáveis na natureza

Em relação à questão sobre o quão aceitáveis são as alterações humanas no ambiente quando os visitantes percorrem as trilhas de um Parque Nacional (sendo a resposta 1 equivalente a “Não me incomodo com alterações no ambiente natural” e a resposta 5 equivalente a “Gosto da paisagem o mais natural possível”), a maioria dos respondentes, em todas as UC avaliadas, afirmou preferir menores intervenções no ambiente (Figura 8).

Entretanto, o PNB se apresenta como a UC com os visitantes mais tolerantes a alterações no ambiente. Por outro lado, o PNSO demonstrou ter seus visitantes um pouco menos tolerantes a alterações, quando comparado ao PNCV e ao PNT.

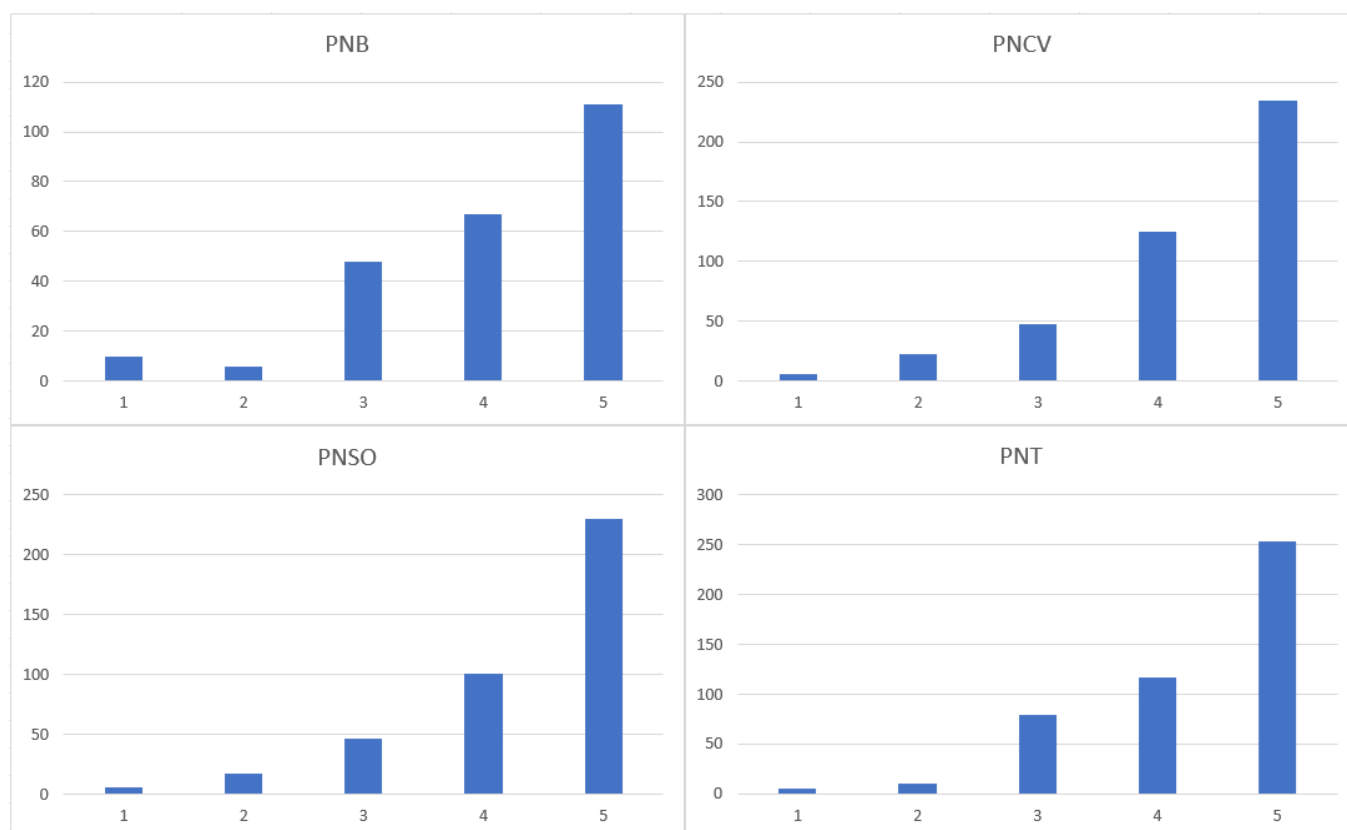


Figura 8: Distribuições de frequência em relação à questão “Quão aceitáveis são as alterações humanas no ambiente quando os visitantes percorrem as trilhas de um Parque Nacional” – legenda conforme texto.

Figure 8: Frequency distributions in relation to the question “How acceptable are human changes to the environment when you are visiting trails of a National Park” – legend according to text.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Source: made by the authors (2022).

De forma geral, os dados demográficos das UC contempladas no presente estudo (público adulto jovem; de alta escolaridade; com origem no mesmo estado onde a UC está situada – neste último caso, com exceção do PNCV) são semelhantes aos registrados em algumas outras UC brasileiras, tais como o Parque Estadual do Jalapão (DUTRA *et al.*, 2008), o Parque Nacional da Serra do Cipó e a Área de Proteção Ambiental do Morro da Pedreira (CAMPOS; FILETTO, 2011) e a Floresta Nacional do Tapajós (FERREIRA; MOREIRA; BURNS, 2022). Da mesma forma, esta caracterização geral dos dados demográficos é semelhante a pesquisas anteriores nas UC avaliadas, no PNCV (GARAY, 2017), no PNSO (LEMO; GOMES, 2022; RIBEIRO; CRONEMBERGER, 2007 – a primeira focada nas áreas de “Alta montanha” da UC), no PNT (MALTA; COSTA, 2009; ROCHA *et al.*, 2019) e no PNB (RUSCHER, 2003).

Quando os dados demográficos são avaliados com mais detalhamento, buscando identificar semelhanças entre as diferentes UC trabalhadas no presente estudo, alguns pontos interessantes podem ser ressaltados. Sob alguns aspectos, houve perceptível diferenciação. Quando se analisa o Estado de residência dos visitantes, fica bastante claro que três

das UC (PNSO, PNT e PNB) apresentam um público majoritariamente local ou regional, composto em sua grande maioria por visitantes da mesma unidade da federação onde a UC está localizada. Apenas o PNCV se destaca das demais, apresentando a maioria dos visitantes de suas trilhas residindo em outras Unidades da Federação, que não Goiás. Dessa forma, o PNCV se destaca como aquela com o público de suas trilhas composto em sua maioria por turistas de outros estados do país.

Por outro lado, alguns dos parâmetros demográficos utilizados indicam uma maior semelhança entre os pares de UC proximamente situados (PNCV e PNB, bem como PNSO e PNT). De forma geral, os visitantes das trilhas do PNCV e do PNB eram mais escolarizados, além de terem sido majoritariamente do sexo feminino. No PNT houve equilíbrio entre os gêneros, enquanto no PNSO houve predomínio do público masculino, o que pode estar relacionado à maior participação do público de montanhistas nestas UC, especialmente no PNSO, visto que tal público é em sua maioria composto por homens (LEMOS; GOMES, 2022).

Finalmente, sob o aspecto da idade, houve um certo agrupamento entre as unidades PNT e PNB, com ambas apresentando um público relativamente mais jovem.

Em relação às suas preferências e motivações quando percorrem trilhas de unidades de conservação, foram identificados alguns agrupamentos relativamente consistentes nos visitantes destas UC.

Por um lado, alguns dos aspectos avaliados demonstram uma considerável semelhança entre os visitantes dos pares de UC proximamente situadas. Os visitantes do PNSO e do PNT aparecem como aqueles com maior proporção de visitantes frequentes e aqueles em que a principal atividade realizada foi a caminhada em trilha. Já nos visitantes do PNCV e do PNB, houve maior frequência das respostas em que a visita em questão era a primeira realizada àquela UC, bem como a principal atividade realizada foi o banho de rio/cachoeira. Estes dados ajudam a caracterizar um padrão relativamente compartilhado entre o PNSO e o PNT, como unidades em que os visitantes de suas trilhas são principalmente visitantes locais ou regionais habituais, que buscam a caminhada em trilha como atividade principal na UC.

Por outro lado, outros aspectos relacionados às preferências e motivações sugerem a formação de grupos diferentes de UC, a saber, um grupo formado pelas unidades situadas junto aos grandes centros urbanos do município do Rio de Janeiro e de Brasília (PNT e PNB, respectivamente) e outro grupo formado pelas unidades mais distantes destas metrópoles (PNCV e PNSO).

Sob estes aspectos, os visitantes do grupo formado pelo PNCV e PNSO aparecem como aqueles que apresentam de forma mais evidente as características de visitantes mais experientes, talvez mais acostumados às unidades de conservação. Esta avaliação parece fazer mais sentido quando se percebe que o público do PNCV e do PNSO é relativamente mais velho do que das outras duas UC. Em seu estudo com visitantes das áreas de

“Alta montanha” do PNSO, Lemos e Gomes (2022) caracterizam os respondentes como um público experiente, em que mais de 90% já havia visitado outros parques no Brasil e em que mais de 50% já havia visitados parques em outros países.

Os visitantes do PNCV e do PNSO (especialmente os visitantes deste último) foram aqueles com, em geral, maiores preferências pelo uso de calçados mais adequados às trilhas; que demonstraram desejar passar maior tempo nas trilhas; que aceitam menores níveis de sinalização; que preferem menores níveis de encontros com outros visitantes e que demonstram maior nível de incômodo com alterações no ambiente natural. Dessa forma, estes respondentes apresentaram um perfil considerado como “mais trilheiro”, sendo composto provavelmente por visitantes que costumam percorrer trilhas com maior frequência, que portam vestuário e equipamentos mais especializados para atividades em ambientes naturais, entre outros fatores.

Assim, os visitantes do agrupamento formado pelo PNT e pelo PNB surgem de forma relativamente clara como um grupo “mais urbano”, menos identificado com o que alguns poderiam esperar do perfil de um visitante de trilhas de um Parque Nacional.

Conclusões e Considerações Finais

A caracterização do público das UC foi estudada com base em questionários estruturados online, aplicados por um período de 12 meses em cada UC. A maior parte dos visitantes foi contactada por meio do *Instagram*, mas alguns o foram por meio de contatos presenciais nas próprias trilhas das UC. O uso do *Instagram* permitiu o acesso a grande número de usuários, e de forma relativamente rápida e sem custos na aplicação dos questionários. Entretanto, vale a ressalva de que em UC pouco visitadas, tais ferramentas provavelmente se mostrarão menos efetivas.

Foram obtidas respostas relativas aos dados demográficos dos visitantes, bem como sobre suas preferências e motivações, quando em visita a Unidades de Conservação. Alguns dos dados obtidos são relativamente condizentes com outras pesquisas que avaliaram o perfil de visitantes em UC brasileiras. Entretanto, outros dados obtidos indicaram algumas especificidades ou a existência de padrões diferentes entre grupos de UC. Com as informações geradas no presente trabalho seria possível identificar em mais detalhes as demandas e as necessidades dos visitantes, permitindo o desenvolvimento de trilhas e serviços mais apropriados, a elaboração de estratégias de comunicação específicas aos diferentes públicos, entre outros ganhos.

O ICMBio tem reconhecido cada vez mais a importância do monitoramento dos seus visitantes (ICMBIO, 2022) e tem buscado ampliar o número de unidades sob sua gestão que realizam tal monitoramento. É crucial que as agências gestoras entendam quem são seus visitantes e o que eles buscam nas trilhas, inclusive para auxiliar os gestores das áreas na utilização dos seus recursos financeiros e humanos bastante limitados

Os dados apresentados não permitem maiores investigações, mas talvez estudos direcionados possam avaliar se tais diferenças são consistentes, bem como as razões para elas. Talvez estudos de tipologia consigam identificar quais os fatores (demográficos e motivacionais) são os mais importantes para caracterizar os públicos das diferentes UC, bem como consigam permitir um refinamento destas análises. Além disso, a compreensão destes diferentes perfis (ou segmentos) de público possibilitaria também a busca por correlações entre os perfis identificados e outras variáveis em estudo, tais como a satisfação e as preferências; entre outros aspectos.

Referências

- ABDAL, A. *et al.* **Métodos de pesquisa em ciências sociais - Bloco quantitativo**. São Paulo: Sesc São Paulo/ CEBRAP, 2016.
- ALVAREZ, M.M.H. *et al.* O perfil do visitante do Parque Nacional de São Joaquim (SC): breves considerações. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 6, n. 3, p. 82–94, 2019.
- BUSHELL, R.; GRIFFIN, T. Monitoring visitor experiences in protected areas. **PARKS**, v. 16, n. 2, p. 25–33, 2006.
- CAMPOS, R F.; FILETTO, F. Análise do perfil, da percepção ambiental e da qualidade da experiência dos visitantes da Serra do Cipó (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 4, n. 1, p. 69–94, 2011.
- COSTA, N.M.C. Ecoturismo: abordagens e perspectivas geográficas. *In*: COSTA, N.M.C.; NEIMAN, Z.; COSTA, V. (Org.). **Pelas trilhas do ecoturismo**. 1. ed. São Carlos: RiMa, 2008. p. 17–31.
- CREMA, A.; FARIA, P.E.P.; SOUZA, T.D.V.S.B. **ROVUC - Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação**. Brasília, DF, 2018.
- DRIVER, B.L.; BROWN, P.J. **The opportunity spectrum concept and behavioral information in outdoor recreation resource supply inventories: A rationale**. 1978, Tucson, Arizona: [s.n.], 1978. p. 24–31.
- DRUMMOND, J.A. **Devastação e preservação ambiental no Rio de Janeiro**. 1. ed. Niterói, RJ: EdUFF, 1997.
- DUTRA, V.C. *et al.* Caracterização do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins. **Caderno Virtual de Turismo**, v.8, n 1, p.104–117, 2008.
- FERREIRA, M.L.B.; MOREIRA, J.C.; BURNS, R.C. O perfil do visitante em Áreas Protegidas: exemplos de diferentes Unidades de Conservação brasileiras. **Biodiversidade Brasileira - BioBrasil**, v.12, n.3, p.26–42, 2022.
- FREITAS, W.K.; MAGALHÃES, L.M.S.; GUAPYASSÚ, M.S. Potencial de uso público do Parque Nacional da Tijuca. **Acta Scientiarum** Maringá, v.24, n.6, p. 1833–1842, 2002.
- GARAY, N. D. O turista do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e suas relações com a natureza. 2017. 93 f. **Dissertação** (Mestrado).

- Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/24526>>. Acesso em abr. de 2022.
- IBAMA. **Plano de Manejo do Parque Nacional de Brasília**. Brasília, DF: [s.n.], 1998. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/PARNA_Brasilia.pdf>. Acesso em fev. de 2020.
- ICMBIO. **Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros**. Brasília, DF: [s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/pm_chapada_dos_veadeiros_1.pdf>. Acesso em fev. de 2020.
- ICMBIO. **Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos**. Brasília, DF: [s.n.], 2008a. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/parnaserradosorgaos/o-que-fazemos/gestao-e-manejo.html#planomanejo>>. Acesso em nov. de 2017.
- ICMBIO. **Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca**. Brasília, DF: [s.n.], 2008b. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/parna_tijuca_pm.pdf>. Acesso em fev. de 2020.
- ICMBIO. **Relatório de gestão integrada - 2020**. Brasília, DF: [s.n.], 2021.
- ICMBIO. **Relatório de gestão - 2021**. Brasília, DF: [s.n.], 2022.
- INSTITUTO SEMEIA. **Diagnóstico do uso público em Parques brasileiros: a perspectiva da gestão**. São Paulo: [s.n.], 2021.
- LEMOS, C.C.; GOMES, L.M. Qualidade da experiência e perfil do visitante de alta montanha do Parque Nacional da Serra dos Órgãos / RJ. **Biodiversidade Brasileira - BioBrasil**, v. 12, n. 3, p. 264–283, 2022.
- LEUNG, Y. *et al.* **Tourism and visitor management in protected areas: Guidelines for sustainability**. Best Pract ed. Gland, Switzerland: IUCN, 2018.
- MALTA, R.R.; COSTA, N.M.C. Gestão do uso público em unidade de conservação: a visitação no Parque Nacional da Tijuca – RJ. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 2, n. 3, p. 273–294, 2009.
- MCCOOL, S.F. Managing for visitor experiences in protected areas: promising opportunities and fundamental challenges. **PARKS**, v. 16, n. 2, p. 3–7, 2006.
- PAVEZI, P.S. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO): Uma análise do perfil do visitante na Travessia das Sete Quedas. 2019. 59 f. **TCC** (Bacharelado). Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019.
- RIBEIRO, T.G.; CRONEMBERGER, C. **Perfil do visitante do Parque Nacional da Serra dos Órgãos**. 2007, Rio de Janeiro: [s.n.], 2007.
- ROCHA, M. B. *et al.* Análise do Perfil dos Visitantes em uma Unidade de Conservação: o caso do Parque Nacional da Tijuca. **Revista Sociedade e Desenvolvimento**, v. 8, n. 2, p. 1–21, 2019.
- RODRIGUES, C.G.D.O. O uso do público nos parques nacionais: a relação entre as esferas pública e privada na apropriação da biodiversidade. 2009. 358 f. **Tese** (Doutorado). Universidade de Brasília, 2009.

RUSCHER, S.A. Ecoturismo no Parque Nacional de Brasília. 2003. 88 f. **TCC** (Especialização). Universidade de Brasília, 2003.

TORBIDONI, E.I.F.; GRAU, H.R.; CAMPS, A. Trail preferences and visitor characteristics in Aigüestortes i Estany de Sant Maurici National Park, Spain. **Mountain Research and Development**, v. 25, n. 1, p. 51–59, 2005.

VALLEJO, L.R. **Uso público em áreas protegidas**: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. 2013, Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2013. p. 13–26.

WRIGHT, P.A.; MATTHEWS, C. Building a culture of conservation: research findings and research priorities on connecting people to nature in Parks. **PARKS**, v. 21, n. 2, p. 11–24, 2015.

Agradecimentos

O presente estudo é parte da tese de doutorado do primeiro autor, que agradece ao ICMBio pela concessão do afastamento para a realização do curso.

Agradecemos ao PPGE/UERJ e ao ICMBio, que propiciaram o apoio, os meios e as autorizações necessárias ao desenvolvimento do estudo. Autorização SISBIO nº 69288.

Agradecimento especial a Alexander Josef Sá Tobias da Costa, Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues, Clara Carvalho de Lemos e Luiz Renato Vallejo que avaliaram a tese e possibilitaram a melhoria do documento.

Por fim, agradecemos à revisão por pares da Revista Brasileira de Ecoturismo.

Leonardo Boquimpani-Freitas: Parque Nacional da Tijuca / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade & Programa de Pós-Graduação em Geografia / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: leonardo.freitas@icmbio.gov.br

Link para o currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3970806238038201>

Nadja Maria Castilho da Costa: Programa de Pós-Graduação em Geografia / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: nadjacastilho@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8646672305430213>

Data de submissão: 15 de setembro de 2022

Data de recebimento de correções: 21 de setembro de 2022

Data do aceite: 01 de novembro de 2022

Avaliado anonimamente